



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2015 e 31/12/2014

BALANÇO PATRIMONIAL

A T I V O

Em Reais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Circulante	136.340.824,85	112.743.480,14
Disponibilidades	1.807.205,41	1.666.757,58
Disponibilidades	1.807.205,41	1.666.757,58
Títulos e Valores Mobiliários	97.011.021,62	63.558.906,00
Títulos de Renda Fixa	97.011.021,62	63.558.906,00
Relações Interfinanceiras	8.005.097,83	23.298.493,79
Centralização Financeira - Cooperativas	8.005.097,83	23.298.493,79
Operações de Crédito	28.716.071,22	23.458.197,86
Operações de Crédito	30.348.681,09	24.566.954,99
(-) Provisão Operações Crédito Liq. Duvidosa	(1.632.609,87)	(1.108.757,13)
Outros Créditos	623.464,86	545.389,11
Rendas a Receber	549.048,04	400.888,79
Avais e Fianças Honrados	13.697,53	0,00
Diversos	87.871,98	172.022,90
(-) Provisão Outros Crédito Liq. Duvidosa	(27.152,69)	(27.522,58)
Outros Valores e Bens	177.963,91	215.735,80
Despesas Antecipadas	177.963,91	215.735,80
Não Circulante	27.112.499,03	25.052.326,81
Realizável a Longo Prazo	23.565.928,94	22.868.349,98
Operações de Crédito	23.143.132,57	22.466.944,86
Operações de Crédito	23.143.132,57	22.466.944,86
Outros Créditos	422.796,37	401.405,12
Diversos	422.796,37	401.405,12
Investimentos	2.202.720,00	1.374.121,70
No País	30.000,00	30.000,00
Outros Investimentos	2.172.720,00	1.342.047,00
Outros	0,00	2.074,70
Imobilizado de Uso	1.342.573,68	806.507,76
Outras Imobilizações de Uso	1.986.741,53	1.496.532,46
(-) Depreciações Acumuladas	(644.167,85)	(690.024,70)
Diferido	0,00	1.671,00
Gastos de Organização e Expansão	1.767,95	40.750,34
(-) Amortização Acumulada	(1.767,95)	(39.079,34)
Intangível	1.276,41	1.676,37
Direitos de Uso	2.000,00	2.000,00
(-) Amortização Acumulada	(723,59)	(323,63)
Total do Ativo:	163.453.323,88	137.795.806,95



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2015 e 31/12/2014

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO

Em Reais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Circulante	143.965.604,93	122.547.037,83
Depósitos	134.556.979,84	115.463.154,09
Depósitos a Vista	29.988.542,13	30.612.671,44
Depósitos a Prazo	104.568.437,71	84.850.482,65
Relações Interfinanceiras	5.326.251,74	2.885.859,74
Repasse Interfinanceiros	5.326.251,74	2.885.859,74
Obrigações Por Empréstimos	480.921,89	355.710,24
Empréstimos no País - Outras Instituições	480.921,89	355.710,24
Outras Obrigações	3.601.451,46	3.842.313,76
Cobrança e Arrecadação De Trib. e Assemelhados	10.193,31	4.490,69
Sociais e Estatutárias	1.064.521,26	692.171,03
Fiscais e Previdenciárias	196.396,88	702.729,29
Diversas	2.330.340,01	2.442.922,75
Não Circulante	607.510,24	763.967,26
Exigível a Longo Prazo	607.510,24	763.967,26
Relações Interfinanceiras	607.510,24	763.967,26
Repasse Interfinanceiros	607.510,24	763.967,26
Patrimônio Líquido	18.880.208,71	14.484.801,86
Capital Social	11.974.566,46	7.719.600,85
Capital de Domiciliados	11.974.826,46	7.719.610,85
(Capital a Realizar)	(260,00)	(10,00)
Reserva de Sobras	3.987.520,54	2.945.334,21
Reserva Legal	3.265.570,76	2.431.821,70
Outras	721.949,78	513.512,51
Sobras a Disposição da Assembleia	2.918.121,71	3.819.866,80
Sobras a Disposição da Assembleia no Ano	2.918.121,71	3.819.866,80
Total do Passivo:	163.453.323,88	137.795.806,95

Henrique Backmeier
Presidente
CPF 313.263.239-20

Camila Erika Nicolau
Técnica em Contabilidade
CRC-MG-071309/O-3-T-SC
CPF 881.435.466-91



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2015 e 31/12/2014

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

Em Reais

Descrição	2 Semestre 2015	31/12/2015	31/12/2014
1. Receitas de Intermediação Financeira	12.628.104,17	23.746.144,16	17.367.928,38
(+) Rendas Operações de Crédito	5.884.517,28	11.639.809,37	9.061.528,04
(+) Resultado Operações Títulos Valore Mobiliários	6.743.586,89	12.106.334,79	8.306.400,34
2. Despesas de Intermediação Financeiras	(6.488.323,71)	(11.906.812,24)	(8.120.917,44)
(-) Operações de Captação no Mercado	(6.093.314,11)	(10.769.853,37)	(7.493.472,02)
(-) Operações de Empréstimo e Repasse	(135.635,88)	(186.292,38)	(127.415,87)
(-) Provisão de Credito de liquidação Duvidosa	(259.373,72)	(950.666,49)	(500.029,55)
3. Resultado Bruto da Intermediação Financ (1+2)	6.139.780,46	11.839.331,92	9.247.010,94
4. Outras Receitas / Despesas Operacionais	(3.973.536,67)	(7.159.061,52)	(3.253.729,60)
(+) Receitas de Prestação de Serviços	845.063,06	1.700.871,86	1.628.319,92
(+) Rendas de Tarifas Bancárias	247.045,26	469.209,61	448.138,39
(+) Outras Receitas Operacionais	571.363,57	1.051.120,75	3.379.211,54
(-) Despesas de Pessoal	(2.757.728,85)	(5.043.817,34)	(4.018.647,90)
(-) Outras Despesas Administrativas	(2.656.923,44)	(4.942.374,00)	(3.904.905,49)
(-) Despesas Tributárias	(57.140,10)	(126.675,32)	(119.602,09)
(-) Outras Despesas Operacionais	(165.216,17)	(267.397,08)	(666.243,97)
5. Resultado Operacional (3+4)	2.166.243,79	4.680.270,40	5.993.281,34
6. Outros Resultados	35.363,13	(6.667,62)	(141.385,14)
7. Resultado Antes da Tribut. Sobre Lucro (5+6)	2.201.606,92	4.673.602,78	5.851.896,20
Resultado com Associados	2.201.606,92	4.168.745,31	5.456.952,58
Resultado com Não Associados	0,00	504.857,47	394.943,62
8. Imposto De Renda e Contribuição Social	(99.856,86)	(178.473,48)	(154.774,54)
Provisão para Imposto de Renda	(54.177,10)	(98.125,79)	(86.963,38)
Provisão para Contribuição Social	(45.679,76)	(80.347,69)	(67.811,16)
9. Resultado Depois Trib. S/Lucro (7+8)	2.101.750,06	4.495.129,30	5.697.121,66
Resultado com Associados	0,00	4.168.745,31	5.456.952,58
Resultado com Não Associados	0,00	326.383,99	240.169,08
10. Sobras Liquidas Antes das Destinações (9)	2.101.750,06	4.495.129,30	5.697.121,66

Henrique Backmeier
Presidente
CPF 313.263.239-20

Camila Erika Nicolau
Técnica em Contabilidade
CRC-MG-071309/O-3-T-SC
CPF 881.435.466-91



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2015 e 31/12/2014

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em Reais

Eventos	Capital Social	Reservas		Sobras a Disposição da AGO	Total
		Legal	Fundo de Estabilidade		
SALDO EM 31/12/2013	6.477.836,43	1.340.431,18	240.664,88	863.585,64	8.922.518,13
MUTAÇÕES EM 2014	1.241.764,42	1.091.390,52	272.847,63	2.956.281,16	5.562.283,73
Integralização de Capital	507.581,22	0,00	0,00	0,00	507.581,22
Devolução de Capital	(129.402,44)	0,00	0,00	0,00	(129.402,44)
Incorporação das Sobras	863.585,64	0,00	0,00	(863.585,64)	0,00
Resultado Cooperado	0,00	0,00	0,00	5.456.952,58	5.456.952,58
Resultado Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	240.169,08	240.169,08
Destinações	0,00	1.091.390,52	272.847,63	(1.364.238,15)	0,00
Fates Ato Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	(240.169,08)	(240.169,08)
Fates Ato Cooperado	0,00	0,00	0,00	(272.847,63)	(272.847,63)
SALDO EM 31/12/2014	7.719.600,85	2.431.821,70	513.512,51	3.819.866,80	14.484.801,86
MUTAÇÕES EM 2015	4.254.965,61	833.749,06	208.437,27	(901.745,09)	4.395.406,85
Integralização de Capital	616.417,33	0,00	0,00	0,00	616.417,33
Devolução de Capital	(181.318,52)	0,00	0,00	0,00	(181.318,52)
Incorporação das Sobras	3.819.866,80	0,00		(3.819.866,80)	0,00
Resultado Cooperado	0,00	0,00	0,00	4.168.745,31	4.168.745,31
Resultado Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	326.383,99	326.383,99
Destinações	0,00	833.749,06	208.437,27	(1.042.186,33)	0,00
Fates Ato Não Cooperado	0,00	0,00	0,00	(326.383,99)	(326.383,99)
Fates Ato Cooperado	0,00	0,00	0,00	(208.437,27)	(208.437,27)
SALDO EM 31/12/2015	11.974.566,46	3.265.570,76	721.949,78	2.918.121,71	18.880.208,71

Henrique Backmeier
Presidente
CPF 313.263.239-20

Camila Erika Nicolau
Técnica em Contabilidade
CRC-MG-071309/O-3-T-SC
CPF 881.435.466-91



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2015 e 31/12/2014

DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

Em Reais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
1 - Sobras Líquidas Antes da Tributação e Destinação	4.673.602,78	5.851.896,20
Resultado do Exercício	4.673.602,78	5.851.896,20
2 - Ajuste Por	11.605.679,14	7.976.844,18
Depreciação / Amortização	(82.768,28)	40.860,27
(Aumento) ou Diminuição dos Tit. e Valores Mobil. Acima 90 Dias	(1.168.759,85)	476.567,20
(Aumento) ou Diminuição das Operações de Créditos	(5.934.061,07)	(10.468.813,60)
(Aumento) ou Diminuição das Outros Créditos	(99.467,00)	40.962,68
(Aumento) ou Diminuição dos Outros Valores e Bens	37.771,89	(96.519,83)
(Diminuição) ou Aumento em Depósitos	19.093.825,75	16.542.142,82
(Diminuição) ou Aumento em Outras Obrigações	(240.862,30)	1.441.644,64
3 - Caixa Proveniente das Operações (1+2)	16.279.281,92	13.828.740,38
4 - Tributação do Resultado Antes da Destinação das Reservas	(178.473,48)	(154.774,54)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(178.473,48)	(154.774,54)
5 - Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais (3+4)	16.100.808,44	13.673.965,84
6 - Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(1.379.547,43)	(453.554,88)
Investimentos	(828.598,30)	0,00
Ativo Imobilizado / Diferido	(451.226,68)	(318.716,95)
Integralização de Capital	616.417,33	507.581,22
Fates	(326.383,99)	(240.169,08)
Fates Não Associados	(208.437,27)	(272.847,63)
Devolução de Capital	(181.318,52)	(129.402,44)
7 - Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	2.409.146,63	(445.435,66)
(Diminuição) ou Aumento em Repasses Interfinanceiros	2.283.934,98	(291.100,36)
(Diminuição) ou Aumento em Obrigações Por Empréstimos	125.211,65	(154.335,30)
8 - Variação no Caixa (5+6+7)	17.130.407,64	12.774.975,30
Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa	17.130.407,64	12.774.975,30
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	88.225.577,54	75.450.602,24
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	105.355.985,18	88.225.577,54

Henrique Backmeier
Presidente
CPF 313.263.239-20

Camila Erika Nicolau
Técnica em Contabilidade
CRC-MG-071309/O-3-T-SC
CPF 881.435.466-91



NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

NOTA 01 – DA COOPERATIVA E SEUS OBJETIVOS

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE**, instituição financeira não bancária, de direito privado, regida pela legislação do Sistema Cooperativo do Brasil, Lei 5.764/71, Lei 4.595/64 que criou o Sistema Financeiro e Resolução 4.434/2015 do Conselho Monetário Nacional. Têm por objetivo propiciar, através da mutualidade, a assistência financeira e prestação de serviços, tipicamente bancários, aos associados.

NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do cooperativismo nº 5.764/71, a Lei Complementar 130/09, normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN e apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações contábeis estão definidas a seguir:

a) Apuração do Resultado

As Receitas e Despesas são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência, em cumprimento a normas de contabilidade e normas do BACEN.

b) Operações Ativas e Passivas

As operações Ativas e Passivas com encargos pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos pactuado inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual. Aqueles com encargo financeiro prefixado estão registrados a valor futuro, retificado por contas de rendas a apropriar ou despesas a apropriar, em contas de subgrupos internos em conformidade ao previsto no COSIF 1.1.10.6.

c) Provisão Para Operações de Crédito

Foi constituída com base nos parâmetros das Resoluções 2.682/99, levando-se em consideração o risco da operação, com base nos critérios de consistência, realizações e informações internas e externas.



d) Ativo Imobilizado

Estão demonstrados ao custo de aquisição e corrigidos monetariamente até 31/12/1995, conforme estabelece Lei 9.249/95, deduzido conforme o caso as provisões para perdas nos investimentos e depreciação/amortização para os imobilizados e diferidos.

As depreciações e amortizações são calculadas pelo método linear com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado, levando em conta as seguintes taxas anuais:

* Instalações, móveis e equipamentos de uso	- 10% a.a
* Sistema de transporte e equipamentos de Proc. de Dados	- 20% a.a

NOTA 03 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários são avaliados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de eventuais provisões para desvalorização, quando aplicável.

Em Reais

Tipo Aplicação	Total
Livres Títulos de Renda Fixa RDC	97.011.021,62
TOTAL	97.011.021,62

NOTA 04 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Atendendo ao estabelecido na Circular 3.238/04 do BACEN, foi contabilizado no subgrupo Centralização Financeira – Cooperativas, do grupo relações interfinanceiras, referente à disponibilidade financeira da cooperativa, proveniente do saldo mantido em conta de depósito junto a Cooperativa Central de Crédito de Santa Catarina.

Em Reais

Tipo de Aplicação	Valor
Centralização Financeira Cooperativas	8.005.097,83
Total	8.005.097,83

NOTA 05 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) **Por Atividade Econômica:**

Em Reais

Tipo de Atividade	Total
Comercio	547.493,38
Industrial	4.463.261,26
Pessoa Física	25.337.926,45
Serviços	23.143.132,57
Total	53.491.813,66

**b) Por Vencimento:****Em Reais**

Prazos	Operações de Crédito
Vencidas	494.711,03
A Vencer até 180 dias	4.463.261,26
A Vencer de 181 à 360 dias	25.390.708,80
A Vencer acima 360 dias	23.143.132,57
Total	53.491.813,66

c) Oscilação do Prejuízo:**Em Reais**

Tipo	Valor
Levados a Prejuízos no Ano	440.516,63
Recuperados de Prejuízos	(824.383,07)
Saldo do Ano	(383.866,44)

NOTA 06 – PROVISÕES PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO

De conformidade com as Resoluções nº 2.682/99 e 2.697/00, está sendo procedida a Provisão para operações de Créditos, observado os aspectos definidos para dimensionamento do volume necessário de provisão. Na forma que estabelece o citado instrumento, a seguir demonstramos o volume de recursos, conforme nível de risco.

Em Reais

Nível de Provisão	Operações Normais	Atraso até 14 Dias	Atraso Superior a 14 Dias	Total das Operações	Provisão
A	26.582.098,49	140.185,68	0,00	26.722.284,17	(133.611,42)
B	22.127.351,34	39.264,56	52.782,35	22.219.398,25	(222.193,98)
C	2.523.907,75	30.412,69	55.459,81	2.609.780,25	(78.293,41)
D	261.324,26	5.067,99	47.664,90	314.057,15	(31.405,72)
E	601.978,24	220,62	23.979,08	626.177,94	(187.853,38)
F	185.237,78	4.165,66	36.818,31	226.221,75	(113.110,88)
G	17.766,87	421,52	14.348,93	32.537,32	(22.776,12)
H	644.655,55	6.603,57	90.097,71	741.356,83	(741.356,83)
Complemento de Provisão					(102.008,13)
Total	52.944.320,28	226.342,29	321.151,09	53.491.813,66	(1.632.609,87)



NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS

Em Reais

Descrição	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Avais e Fianças Honrados	13.697,53	0,00	13.697,53
• Créditos por Avais e Fianças Honrados	13.697,53	0,00	13.697,53
Rendas a Receber	549.048,04	0,00	549.048,04
• Serviços Prestados a Receber	30.742,61	0,00	30.742,61
• Outras Rendas a Receber	518.305,43	0,00	518.305,43
Diversos	87.871,98	422.796,37	510.668,35
• Adiantamentos e Antecipações	33.591,17	0,00	33.591,17
• Devedores Por Depósitos em Garantia	17.551,52	422.796,37	440.347,89
• Títulos e Créditos a Receber	7.391,60	0,00	7.391,60
• Devedores Diversos - País	29.337,69	0,00	29.337,69
Provisão Para Outros Créditos	(27.152,69)	0,00	(27.152,69)
• (-) Provisão Para Outros Créditos	(27.152,69)	0,00	(27.152,69)
Total	623.464,86	422.796,37	1.046.261,23

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

Em Reais

Descrição	Valor
• Prêmios de Seguros	55.121,46
• Aluguéis	121.143,73
• Processamento de Dados	1.698,72
Total	177.963,91

NOTA 09 – INVESTIMENTOS

Em Reais

Investida	Tipo	Quantidade	Valor Atual Investido	% No Capital da Investida
Sicoob Central – SC	Cotas Partes	724.240	2.172.720,00	1,1485%
Bancoob	Ações – PN	55.388	30.000,00	0,0126%
Total			2.202.720,00	



NOTA 10 - IMOBILIZADO DE USO

Em Reais

Discriminação	Valor Acumulado	Depreciação Acumulada	Residual
Instalações	296.621,70	(24.221,94)	272.399,76
Móveis e Equipamentos	661.490,80	(226.650,75)	434.840,05
Sistema de Comunicação	36.257,80	(6.479,93)	29.777,87
Processamento de Dados	740.172,13	(290.665,44)	449.506,69
Sistema de Segurança	224.198,38	(68.209,21)	155.989,17
Sistema de Transportes	28.000,72	(27.940,58)	60,14
Total	1.986.741,53	(644.167,85)	1.342.573,68

NOTA 11- REPASSES INTERFINANCEIROS

Compostas, substancialmente, por recursos captados em outras Instituições Financeiras, repassando aos associados, sujeitos á correção de encargos como segue:

Em Reais

Instituições	Finalidade	Vencimento	Valor		Total
			Curto Prazo	Longo Prazo	
Bancoob	Repasso	Diversos	5.326.251,74	607.510,24	5.933.761,98
Total			5.326.251,74	607.510,24	5.933.761,98

As obrigações são atualizadas com variações de juros entre 1,00% a.a até 8,75% a.a.

NOTA 12- OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Compostas, substancialmente, por recursos captados em outras Instituições Financeiras, repassando aos associados, sujeitos á correção de encargos como segue:

a) Empréstimos e Repasse:

Em Reais

Instituições	Finalidade	Vencimento	Total
Sicoob Central	C. Social	20/10/2016	480.921,89
Total			480.921,89

As obrigações são atualizadas com juros de 0,08% a.m mais TR.



NOTA 13 – OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em Reais

Descrição	Total
Cobrança e Arrec. de Tributos e Assemelhados	10.193,31
Sociais e Estatutárias	1.064.521,26
Fiscais e Previdenciárias	196.396,88
Diversos	2.330.340,01
• Obrigações Por Prestação de Serviço	112.710,46
• Despesas de Pessoal	716.813,12
• Outras Despesas Administrativas	292.590,07
• Outros Pagamentos	76.956,70
• Provisões Passivas Contingentes	914.430,48
• Credores Diversos – País	216.839,18
Total	3.601.451,46

NOTA 14 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social está representado pela participação de 16.963 (dezesesseis mil, novecentos e sessenta e três) associados, atingindo o montante de R\$ 11.974.566,46 (onze milhões, novecentos e setenta e quatro mil, quinhentos e sessenta e seis reais e quarenta e seis centavos).

b) Das Reservas

b.1) **Fundo de Estabilidade Financeira – F.E.F.**

Constituído de acordo com o previsto em regulamento próprio, o fundo de estabilidade financeira, tem como objetivo suprir eventuais obrigações financeiras no caso de perda de receitas. Está contabilizado no subgrupo "Outras" do grupo "Reservas Estatutárias", o valor de R\$ 721.949,78 (setecentos e vinte e um mil, novecentos e quarenta e nove reais e setenta e oito centavos).

b.2) **Fundo de Reserva Legal**

Constituído de acordo com o previsto na Lei 5.764/71 e no Estatuto Social. Está contabilizado no subgrupo "Reserva Legal" do grupo "Reserva de Sobras", o valor de R\$ 3.265.570,76 (três milhões, duzentos e sessenta e cinco mil, quinhentos e setenta reais e setenta e seis centavos).



c) Do Resultado do Exercício

Em Reais

Descrição	Valor
Resultado Depois da Tributação Sobre Lucro	4.495.129,30
Resultado com Associados	4.168.745,31
Resultado com Não Associados	326.383,99
Destinações Estatutárias	(1.577.007,59)
(-) Fates Resultado com Não Associados	(326.383,99)
(-) Fates	(208.437,27)
(-) Reserva Legal	(833.749,06)
(-) Fundo de Estabilidade Financeira FEF	(208.437,27)
Resultado Líquido do Período	2.918.121,71

NOTA 15 – DA TRIBUTAÇÃO DOS RESULTADOS

a) Com Atos Cooperativos

Sendo nosso objetivo social regulamentado pela Lei 5.764/71, e possuímos operações, ativas e passivas somente com associados, procedemos aos cálculos de tributação de Imposto e Contribuição, conforme prevê o artigo 182 do Decreto 3.000/99 – Regulamento do Imposto de Renda – RIR e artigo 30 da Lei 11.051/04 – PIS e COFINS.

b) Com Atos Não Cooperativo

As receitas apuradas com prestação de serviços a não associados, prevista no artigo 86 da Lei 5.764/71, estão sendo tributadas conforme determina o artigo 183 do Decreto 3.000/99 e Lei 8.212/91.

NOTA 16 – PASSIVOS CONTINGENTES

Na avaliação das obrigações da possibilidade de perda dos casos, classificamos, com base na posição fornecida pelo setor jurídico da entidade, em prováveis, possíveis ou remotas.

Perdas Prováveis são reconhecidas na contabilidade quando são extremamente duvidosas que a empresa venha a ter êxito em anular a obrigação.

Perdas Possíveis são divulgadas em nota explicativas quando há a possibilidade de ocorrer, entretanto os elementos disponíveis não são suficientes ou claros de tal forma que permitam concluir que a tendência será perda ou ganho no processo.



Na avaliação da possibilidade de perda para os processos em 31/12/2015, utilizamos a seguinte classificação conforme tabela a seguir:

Tipo da ação	Situação Resumida	Prognóstico	
		Provável	Possível
		Valor em Reais	Valor em Reais
PIS / COFINS até dezembro de 2004	PIS e COFINS existentes até dezembro de 2004. Consta Depósito Judicial Específico - Situação Aguardando Julgamento STF - Consta Depósitos Judiciais	422.796,37	0,00
Ação Indenizatória Danos Materiais	Constam 06 processos. Prognóstico de provável perda para 01(um) processo, demais constam como possíveis perdas sem valores. Apresentado recursos.	120.000,00	0,00
Ação Indenizatória por Danos Morais	Constam 03 processos, com prognóstico de possíveis perdas, sem valores. Apresentado recursos.	0,00	0,00
Ação Monitória	Consta 01 processo, com prognóstico de possível perda, sem valor. Apresentado recurso.	0,00	0,00
Totais		542.796,37	0,00

A Cooperativa manteve o complemento da provisão para Garantias Prestadas, no valor de R\$ 16.572,22 (Dezesseis mil, quinhentos e setenta e dois reais e vinte e dois centavos) e para o PESA no valor de R\$ 124.441,92 (Cento e vinte e quatro mil, quatrocentos e quarenta e um real e noventa e dois centavos), julgados suficientes à cobertura de eventuais desembolsos.

NOTA 18 – PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que tem autoridade e responsabilidade de planejar dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos das famílias de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantidas oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.



Em 2015 foram realizadas as seguintes transações com partes relacionadas:

Em Reais

Descrição	2015					
	Operações de Crédito	%	Depósitos	%	Capital Social	%
Conselho de Administração e Diretoria	53.979,11	0,10%	575.891,82	0,43%	34.712,29	0,29%
Conselho Fiscal	100.116,66	0,19%	518.153,73	0,39%	17.894,75	0,15%
TOTAL	154.095,77	0,30%	1.094.045,55	0,81%	52.607,04	0,44%

NOTA 19 – RESUMO DA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL – SICOOB.

a) Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.



a) Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE possui estrutura compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

b) Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado e de liquidez da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).



No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de *stress* e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE, possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição de risco de mercado da entidade.

NOTA 20 – RESUMO DA DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL DO SISTEMA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL – SICOOB.

A estrutura de gerenciamento de capital da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN 3.988/2011, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.



NOTA 21 – RESUMO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCO SOCIOAMBIENTAL DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL – SICOOB.

O gerenciamento de risco socioambiental da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE objetiva garantir a aderência às normas vigentes, potencializar os resultados econômicos, sociais e ambientais para o negócio, assim como minimizar os riscos e impactos negativos à reputação da cooperativa no exercício de suas atividades e na relação com seus públicos estratégicos.

Conforme preceitua a Resolução CMN nº 4.327/2014, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE aderiu à proposta de gerenciamento dos riscos socioambientais inerentes às atividades realizadas, a qual encontra-se evidenciada na política de sustentabilidade aprovada pelo Conselho de Administração da Central SC/RS, disponível no sítio www.sicoobsc.com.br

Sob uma estrutura de comitê de sustentabilidade e estratégia, os temas relacionados à sustentabilidade são trabalhados e repassados às cooperativas para implantação e gerenciamento.

Compete ao responsável local na cooperativa Singular o monitoramento dos temas relevantes através de um sistema-padrão desenvolvido para avaliar a aderência da gestão às práticas comprometidas com a sustentabilidade, sendo realizado um monitoramento externo das respostas fornecidas, e emitidas recomendações para o aprimoramento nas práticas.

Os resultados alcançados no sistema de monitoramento, são base para reavaliação das práticas, e tratativas através do comitê de sustentabilidade e estratégia, sendo as ações propostas validadas pelo Conselho de Administração da Central SC/RS e direcionadas às cooperativas para implantação, favorecendo o ajuste constante às demandas socioambientais e boas práticas de mercado, no segmento em que a cooperativa atua.

Rio do Sul, (SC), 31 de Dezembro de 2015.

Henrique Backmeier
Presidente
CPF 313.263.239-20

Camila Erika Nicolau
Técnica em Contabilidade
CRC-MG-071309/O-3-T-SC
CPF 881.435.466-91